

Leticia Hermes
Elenir Carmen Morgenstern
Organizadoras

CAPACITAÇÃO
PROFISSIONAL
pele design:
DIRECIONAMENTOS
CONCEITUAIS
para extensão
universitária



EXPEDIENTE GERAL

Fundação Educacional da Região de Joinville - FURJ - Mantenedora

Presidente

Sandra Aparecida Furlan

Vice-presidente

Alexandre Cidral

Diretor Administrativo

José Kempner

Fundação Educacional da Região de Joinville - UNIVILLE - Mantida

Reitora

Sandra Aparecida Furlan

Vice-reitor

Alexandre Cidral

Pró-Reitora de Ensino

Sirlei de Souza

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Yoná da Silva Dalonso

Pró-Reitor de Infraestrutura

Gean Cardoso de Medeiros

Diretor do Campus São Bento do Sul

Gean Cardoso de Medeiros

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região - INOVAPARQ - Mantida

Diretor Executivo

Marcelo Leandro de Borba

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação geral

Andrea Lima dos Santos Schneider

Secretaria

Adriane Cristiana Kasprovicz

Revisão

Cristina Alcântara

Viviane Rodrigues

ISBN 978-85-8209-101-2

CONSELHO EDITORIAL

Membros internos

Profa. Dra. Therezinha Maria Novais de Oliveira – Univille

Prof. Dr. Alexandre Cidral – Univille

Profa. Dra. Andrea Lima dos Santos Schneider – Univille

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia – Univille

Prof. Me. Daniel Westrupp – Univille

Profa. Dra. Denise Monique D. S. Mougá – Univille

Prof. Me. Fabricio Scaini – Univille

Profa. Dra. Liandra Pereira – Univille

Profa. Ma. Marlene Feuser Westrupp – Univille

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes – Univille

Membros externos

Profa. Dra. Adair de Aguiar Neitzel – Univali

Profa. Ma. Dayane Clock – IFSC

Prof. Me. Delcio Pereira – UDESC

Prof. Dr. Pedro Albeirice – UFSC

Profa. Dra. Jurema Iara Reis Belli – UDESC

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

Hermes, Leticia

H553c Capacitação profissional pelo design: direcionamentos conceituais para extensão universitária/ Leticia Hermes. – Joinville, SC : Editora UNIVILLE, 2019.

12 p. : il.

Baseado na dissertação da autora: Design e projetos sociais: processos e efeitos da extensão universitária. Orientada pela professora Elenir Carmen Morgenstern.

1. Extensão universitária. 2. Projetos de desenvolvimento social. 3. Design. I. Título.

CDD 378.1554098164

Elaborada por: Christiane de Viveiros Cardozo – CRB 14/778

Capacitação Profissional pelo Design:
Direcionamentos Conceituais para Extensão Universitária
Com base nas práticas de projetos de extensão universitária
que capacitam mulheres em estado de vulnerabilidade social, por meio dos saberes
do *design*, desenvolveu-se esta cartilha, direcionada aos projetos de extensão
SempreViva, Recosturas da Moda, Mulheres do Bairro e à Associação Damas & Tramas.

Baseado na dissertação de mestrado
“Design e projetos sociais: processos e efeitos da extensão universitária”

Aluna: Leticia Hermes
Orientadora: Elenir Carmen Morgenstern
Univille Universidade

Mestrado Profissional em Design

2019, Joinville

Índice

Introdução.....	2
Objetivo.....	2
Justificativa.....	2
Contextualização.....	3
Módulo 1: Universidade e extensão universitária.....	4
1.1 Extensão universitária e seu valor simbólico.....	4
1.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.....	5
Módulo 2: Grupo de agentes e projetos de extensão.....	6
2.1 A relação recíproca entre estudantes e comunidade.....	6
2.2 A relevância obtida pela avaliação dos efeitos oriundos das capacitações.....	7
2.3 A incoerência no emprego do conceito “geração de trabalho e renda”.....	8
2.4 O estímulo da liderança para a evolução independente.....	9
2.5 A possibilidade de disseminação do conhecimento.....	10
2.6 A análise do contexto atual, econômico, social e cultural.....	11
Referências.....	12

Introdução

Esta cartilha foi elaborada com base nos resultados de investigação de Mestrado Profissional em Design, desenvolvido na Universidade da Região de Joinville (Univille), vinculada ao grupo de estudos intitulado SIMBOL – O Design e Suas Fronteiras na Instituição Social da Cultura Simbólica.

Considerou, em seus desdobramentos, o contexto de projetos de extensão fundados nos saberes do *design* dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul que capacitam mulheres em situação de vulnerabilidade social. O conteúdo aqui explanado é resultado da análise de dados coletados *in loco* e material científico levantado por meio de abordagem sociológica, permeando os conceitos do teórico Pierre Bourdieu: *habitus*, campo e capital simbólico. Sua metodologia desdobrou-se por meio de aplicação prática da teoria, apoiada pelas ferramentas provenientes do *design* e da pesquisa social.

Objetivo

Este material propõe conceitos norteadores aos projetos de extensão universitária fundados nos saberes do *design*. Busca-se orientar o desenvolvimento desses grupos, pautando-se na ciência de seus processos e efeitos. Para tal, apresentam-se direcionamentos conceituais provenientes do cruzamento de teoria e prática, empregados na investigação de mestrado citada.

Justificativa

O desenvolvimento e a divulgação deste conteúdo justificam-se pela necessidade apresentada pelos projetos de extensão de compreender os efeitos das capacitações provenientes das atividades desses grupos, assim como pela área de utilização da referente cartilha, de âmbito social. Ademais, as reflexões que este material propõe servirão para a evolução consciente desses projetos e dos agentes sociais envolvidos.

Contextualização

Considerando-se a concepção dos principais fóruns de extensão universitária e seus respectivos documentos, tem-se a área da extensão como indissociável do ensino e da pesquisa. No contexto social brasileiro, percebe-se a extensão universitária como expressão de cidadania a partir da universidade, mantendo um compromisso social e educacional com a comunidade. Trata-se da manifestação indissociável da pesquisa e do ensino, permitindo a realização prática do conhecimento por meio da relação universidade-comunidade. Pautando-se nesses saberes, o processo de aprendizagem oferecido pela universidade para a comunidade propõe a geração de trabalho e renda. Atrelados a essas questões estão os efeitos nas estruturas sociais da comunidade.

Para compreender esse impacto social e econômico, desdobram-se características pelo método de Pierre Bourdieu, considerando as estruturas de campo, *habitus* e capital simbólico, de modo sistêmico. As concepções desse

teórico fundamentam os direcionamentos aqui propostos. Pelo pensamento de Cherques (2006), tais dinâmicas ocorrem alocadas em um campo que possui propriedades particulares e é delimitado pelos efeitos atrelados ao seu exercício, nos quais os agentes integrantes desse espaço social possuem práticas similares, compartilhando gostos e comportamentos denominados *habitus*. O campo também se constitui pelo capital simbólico que lhe é coerido. Os agentes estão vulneráveis a forças e lutas resultantes de sua posição social e de seu interesse em capital simbólico, porém o que afere a conduta do agente no meio social é a posição dele na estrutura de relações. Dessa maneira, o *habitus* construído por meio das lutas entre esses indivíduos e grupos determina as respectivas posições no campo, e essas posições também influem em seu *habitus*. Tais estruturas são mais bem compreendidas por intermédio da prática. E, pautados nessa prática, cruzando-a com a teoria dos sistemas simbólicos, apresentam-se direcionamentos conceituais aos projetos de extensão analisados na referida pesquisa.

Módulo 1: Universidade e extensão universitária

No âmbito universitário e extensionista, destaca-se o posicionamento da extensão universitária em meio à comunidade e à academia e configuram-se os seguintes direcionamentos: 1) extensão universitária e seu valor simbólico; 2) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

1.1 Extensão universitária e seu valor simbólico



No tocante à extensão universitária e ao seu valor simbólico, parte-se do princípio de que a extensão pode comprovar melhor seus efeitos se considerar um

respaldo simbólico. Quer dizer, apesar de ser uma das bases da universidade, interdependente do ensino e da pesquisa, ela possui seu próprio significado. A extensão universitária permite alcances que o ensino e a pesquisa isolados não atingem. Empoderamento, inserção social, transformação social, mudança em estruturas familiares e comunitárias são efeitos possíveis dessas ações. Nesse sentido, é importante que a coordenação dos grupos extensionistas se aproprie desses aspectos, legitime os efeitos sociais que as capacitações produzem e valorize tais resultados. Ou seja, sugere-se que a própria universidade se aproprie desse efeito, instituindo-o como um objetivo, para que possa ser acompanhado e direcionado. Em termos outros, a área extensionista é transformadora em âmbito social; não se pode deixar o objetivo “geração de trabalho e renda” sobrepor-se aos efeitos sociais alcançados. É interessante compreender as ações dessa área como sistêmicas, interdependentes. São essas mudanças sociais, essas modificações no *habitus* dos agentes que facilitarão o gerar renda.

1.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

No que concerne ao conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que, em tese, a extensão, o ensino e a pesquisa devem ser alvitados como práticas indissociáveis. De fato, na realidade encontrada, vê-se esse envolvimento como forte aspecto formador. Ou seja, quanto maior o envolvimento de professores e estudantes nas atividades extensionistas, maior será o conhecimento gerado, o número de materiais científicos produzidos e publicados. Sendo assim, será estendido o alcance do processo de aprendizagem exercido pela extensão universitária. Os alunos envolvidos, nesse âmbito, recebem formação social inerente à visão interna da extensão, tornando-se profissionais com formação pautada na realidade, culminando na consolidação do pensamento crítico. O envolvimento dos professores viabiliza a legitimação da extensão universitária, muitas vezes à margem da

própria universidade. A estrutura extensionista é fértil para produções acadêmicas. Por outro lado, as beneficiárias dos projetos de extensão aqui destacados refletem aquilo que compreendem das relações acadêmicas. Isto é, quanto maior o envolvimento com estudantes, professores, ambientes universitários, mais profunda será a transformação social, culminando no empoderamento delas. O processo de aprendizagem não se dá apenas pelas oficinas aplicadas; toda a dinâmica universitária em que as agentes são inseridas colabora com a formação. O pensamento crítico, a expressão de opinião, a absorção de novas características, novas práticas, novos gostos... são efeitos atrelados a essa estrutura, são modificadores de *habitus*, estimulando a inserção dessas mulheres em um campo artístico, fazendo-as reconhecer novos valores simbólicos.





Módulo 2: Grupo de agentes e projetos de extensão

Haja vista os efeitos dos projetos no grupo de agentes, apontam-se os seguintes direcionamentos conceituais: a relação recíproca entre estudantes e comunidade; a relevância obtida pela avaliação dos efeitos oriundos das capacitações; a incoerência no emprego do conceito “geração de trabalho e renda”; o estímulo da liderança para a evolução independente; a possibilidade de disseminação do conhecimento; a análise do contexto atual, econômico, social e cultural.

2.1 *A relação recíproca entre estudantes e comunidade*

No tocante à relação recíproca entre estudantes e comunidade, vale ressaltar que alguns projetos buscam naturalizá-la, de modo a intensificar esse envolvimento e o respectivo efeito para com os acadêmicos. Ou seja, os estudantes de graduação e pós-graduação são orientados a estudar as técnicas e teorias utilizadas como base da capacitação, para então ministrarem oficinas. Essa ação estimula o posicionamento responsável, além de oportunizar práticas não tradicionais para os cursos de Design, Design de Moda e similares. Entende-se essa ação como uma possibilidade para a conscientização e formação imersiva desses alunos e também como uma prática a ser considerada nos objetivos dos projetos de extensão.

2.2 A relevância obtida pela avaliação dos efeitos oriundos das capacitações



No aspecto da avaliação dos efeitos oriundos das capacitações, observou-se que os projetos de extensão não possuíam ciência desses impactos, entretanto houve interesse e aceitação para que tais questões fossem analisadas. As conclusões obtidas levaram à elaboração de uma cartilha, apresentando conceitos e efeitos divergentes daquilo que era esperado pela maioria dos grupos. O que se destaca é que a ciência desses efeitos é relevante para a evolução dos projetos, afinal não se pode legitimar uma ação sem compreender seu alcance.

Nesse âmbito, os projetos de extensão seguem indicativos e metas sugeridas pela respectiva área de extensão de cada universidade. O que se propõe com essas reflexões é que a coordenação dos projetos de extensão

desenvolva características próprias de avaliação, considerando aspectos correspondentes à sua aplicabilidade, ao contexto social, econômico e cultural em que estão inseridos e ainda as condições atuais que permeiam o *habitus* das beneficiárias dos projetos. Entende-se que uma avaliação personalizada promoverá uma evolução realística, coerente com as necessidades da comunidade e com os objetivos da universidade. Além disso, a avaliação dos projetos de extensão é preponderante para a evolução das práticas e dos próprios efeitos provenientes do processo de aprendizagem oferecido. A análise dos resultados impulsiona a evolução desses projetos, bem como suas práticas e o processo de capacitação.

2.3 *A incoerência no emprego do conceito "geração de trabalho e renda"*

No que diz respeito ao conceito “geração de trabalho e renda”, notou-se que, por mais que o objetivo geral do projeto seja gerar renda, as ações sempre estarão relacionadas com a necessidade da comunidade. O que se repete é que essas necessidades estão mais apontadas para as mudanças sociais do que para as mudanças econômicas. Em outras palavras, a transformação social é primordial, no sentido de que é o principal aspecto e o primeiro a ser objetivado. Pela investigação realizada, percebe-se essa mudança como mais urgente do que a geração de renda. Ou seja, são questões interdependentes. É necessário empoderar essas agentes para que se sintam prontas a gerar renda por conta própria, e também é válida essa

independência financeira para que a condição de empoderamento se torne definitiva na vida das agentes.

Assim, com base nas reflexões que este estudo proporcionou, considerar o termo “geração de renda” como o objetivo geral e principal dos projetos de extensão é incoerente. Vale salientar que esse termo se difundiu por conta de programas e documentos popularizados durante a posse de um governo já inativo, portanto pode ser visto como uma “palavra da moda”, com conceito e uso vulgarizados ao longo do tempo. O resultado proveniente das capacitações é, por vezes, maior em aspecto social do que em aspecto econômico, e os efeitos na estrutura social em que as agentes se relacionam são de grande relevância para a sociedade. Por isso, justifica-se legitimar essas ações pela extensão universitária. Melhorar a condição da comunidade em que a universidade está inserida não está somente ligado a devolver economicamente o que a universidade absorve, mas também estender à comunidade o conhecimento produzido, promover a consciência da população, o posicionamento reflexivo, a opinião crítica, o acesso ao poder simbólico relacionado ao conhecimento.



2.4 O estímulo da liderança para a evolução independente

No entendimento de liderança para a evolução independente, percebe-se que o principal aspecto que limita a evolução independente das agentes beneficiárias, citado pela coordenação dos projetos de extensão, está ligado ao posicionamento em liderança. Ou seja, elas absorvem as qualidades práticas e teóricas, mas isso não se mostra suficiente para que permaneçam produzindo de modo independente. Especula-se que, se estimuladas a liderar suas próprias escolhas e projetos, poderão seguir independentes. Com os desdobramentos da referida investigação, sugere-se que o aspecto “empoderamento” seja legitimado com as ações extensionistas. É pautado, nessa sugestão, que as agentes sejam estimuladas a continuar produzindo com propriedade. Logo, se os projetos de extensão considerarem o empoderamento como um efeito real e passarem a fundamentar parte de suas ações nesse objetivo, o posicionamento líder das agentes será desencadeado. De fato, ser líder de suas próprias ações está ligado a sentir-se empoderado, e essa característica é inerente à apropriação de determinados poderes provenientes do campo artístico e do capital simbólico nele proeminente.

2.5

A possibilidade de disseminação do conhecimento

Quanto ao conceito de disseminação de conhecimento, torna-se relevante discorrer acerca desse efeito. Por meio das observações e entrevistas feitas na referida pesquisa, notou-se uma característica interessante em um dos projetos investigados. Percebeu-se que existe a possibilidade de o conhecimento ser repassado por meio de oficinas e, pela dinâmica atrelada à universidade, ser multiplicado. Quer dizer, as práticas e teorias absorvidas pelas agentes beneficiárias podem ser repassadas, alcançando outros horizontes. Com a análise desse resultado, compreendeu-se que o alcance da extensão universitária vai além do que é previsto; ultrapassa as fronteiras da própria universidade, vai além do próprio campo e aplica seus efeitos em campos outros, o que, por conseguinte, modifica as estruturas sociais e responde ao que se defende aqui (no encaço dos

escritos de Bourdieu): uma abordagem simbólica sistêmica. A capacitação pelo processo de aprendizagem e o empoderamento pela dinâmica universitária tornam-se propriedade para que as agentes beneficiárias dos projetos de extensão capacitem outras mulheres, replicando os saberes constituídos. Tal ação é aqui apresentada como sugestão, para que os demais grupos extensionistas se apropriem de atividades como essa, aumentando o alcance dos efeitos da área extensionista fundada nas teorias do *design*.



2.6 *A análise do contexto atual, econômico, social e cultural*

As reflexões no tocante ao contexto atual, econômico, social e cultural em que os projetos estão inseridos se pautam na compreensão de que o contexto de cada grupo extensionista, por mais parecido que seja, possui suas peculiaridades, e essas especificidades influenciam em diversos fatores no processo de aprendizagem das referidas agentes. Ou seja, toda relação percebida nesse âmbito é sistêmica. Todo contexto econômico, social e cultural fornece influência sistêmica no comportamento das mulheres e no dos demais agentes nas práticas da extensão universitária. Então, para a evolução consciente desses projetos, é importante que cada um analise seu próprio contexto, leve em conta em suas ações a atualidade – por exemplo: a crise econômica, as heranças culturais provenientes de colonização alemã, italiana etc.

São essas relações que motivam as agentes, motivam suas escolhas e definem suas necessidades, e é por conta disso que não se estabeleceram diretrizes ou bases metodológicas nesse sentido, pois se compreende que cada projeto possui em seu processo aspectos distintos de uma dinâmica social, atrelada às questões simbólicas do respectivo contexto.



Referências

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

CHERQUES, Roberto Thiry. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p. 27-55, 2006.

JUSBRASIL. Artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Jusbrasil, 2016. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=EXERC%C3%8DCIO+REGULAR+DE+DIREITO+-+ART.+207+DA+CONSTITUI%C3%87%C3%83O+FEDERAL>. Acesso em: 13 ago. 2016.

MELO NETO, José Francisco de. Extensão universitária: bases ontológicas. **Extensão Universitária: Diálogos Populares**, v. 13, 2002.

SÍVERES, Luiz (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3624/1/418585.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2017.

WACQUANT, Loïq J. D. Esclarecer o *habitus*. **Educação & Linguagem**, v. 10, n. 16, p. 63-71, 2009.

WACQUANT, Loïq J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, p. 95-110, 2002.